

# A PALAVRA

ORGAM DOS TIROCINIOS

— Redactores Diversos —

## A PALAVRA

Venho transpor os humbraes portentosos e sacrosantos da predilecta invenção de João Gensfleisch Sorgelsch.

Chamo-me *A Palavra*.

Meo lema é ser pilherica, parnasiana e reproduzir os boatos que se espalhar por todo o orbe.

Sou debil qual singella bonina que assoma na fragil haste, n'uma campina extensa e esteril, sou qual infante tirocinando os seus primeiros passos. No entanto se o orvalho paternal do au-

xilio me gottejar incessantemente; se mãos amigas me ampararem a queda no primeiro caminhar; eu — qual bonina — desabrocharei ostentosa; eu — qual infante — caminharei forte, sem vacillar.

E, assim explicando-me considero, portanto, apresentada.

## ANNIVERSARIO

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado amigo e companheiro de redacção José Honorato Alano.

## A PALAVRA

---

Comprimentando-o affectuosamente fazemos votos para que por dilatados annos goze o illustre amigo perfeita saude, assistindo sempre entre nós para satisfação daquelles que lhe prestam a consideração e estima de que è sobejamente credor.

Salvè 23 de Setembro!

---

### EM TEMPO

Rogamos ás pessoas que não quizerem assignar a nossa folha, o obzequio de devolveremnos no mesmo dia da entrega, sob pena de serem publicados seus nomes em falta do pagamento que sò é 500 reis por mez.



QUE DOIS!

Tenho pena e compaixão do nosso infeliz Netinho! ja nem vive descansado sò com medo do Cidinho!

---

PÈ NO BERÇO.

Com o titulo acima abriu-se na rua do fogo um café, que è frequentado constantemente por um grupo de embaladores e distingue-se pela amabilidade com que o proprietario trata a seus freguezes, tendo por baze a seguinte phrase: " Que lucuria! dispreso todo e qualquer por tua causa! " Pé no berço cafeteira !!

Gigi

---

### TRILOGO

Era domingo, e a tarde ia cahindo. As senhoritas passeiavam sorri-

## A PALAVRA

---

---

dentes, por aqui, ali e acolá atirando sorrisos aos seus Narcisos.

Eu seguia paulatinamente para o Campo de Fora, ao chegar na rua debaixo das Pedreiras, deparei que no alto conversavam e faziam gesticulações, o Alvim, o Octavio e o Cereja.

Eis o que com esforço do orgam da audição pude apanhar:

Rapazes, dizia o Octavio, eu amo, e amor igual ao meo é impossivel haver no mundo!

Nem bem acabou de proferir as suas allucinações, interroga o Alvim em tom nostalgico: Então, Cereja... andas namorando com a minha pequena?... Não! disse o Cereja, não... sou incapaz de o fazer!

Olha Cereja, disse Octavio quando eu namoro qualquer namorada de outro amigo, eu digo á todos!

Alvim, disse o Cereja, eu sou ao contrario quando namoro não conto a ninguem, não quero que me appellidem de gabola! Lá isto é verdade, disse o Octavio, porque quando tu namoravas a... Todinha ninguem sabia. O Alvim zanga-se... e o Octavio grita: ó „coiòs”! o que è isto homem? ò gentes! „Tá bom deixa!” Dispersaram-se, o sol ja tinha se escondido no Ocidente e as senhoritas já estavam em suas herdades fazendo as suas orações á Ave Maria!

Olavo Lemos.

---

## A PALAVRA

### PALAVRANDO

Como surgiu este jornal  
Com o nome de "A Palavra"

Hei de dar publicidade  
Aos versos de minha lavra.

Pretendo só criticar  
O que não andar direito,  
Fallando sem excepção  
Até a coisa tomar geito.

Não posso ficar calado  
Porque as faltas são demais,  
Quer da parte da policia  
Quer da parte dos fiscaes!

Ha dias presenciei  
Um typo embriagado,  
Dizendo immoralidades  
No recinto do Mercado!

Quem gostar de passeiar  
Na travessa do Potreiro,  
Aproveite até seis horas  
Que as sete tem mau chiro!

Os lampiões desta terra  
De tão bem alimentado,  
Quando chega as onze horas  
Estão todos apagados!

Está visto que não pôde  
Haver progresso assim,  
Ate o passeio do Mercado  
Vive cheio de capim!

Na esquina do Pedro Gomes  
Ja não pôde lá passar-se,  
Pois, o limo...podre da praia  
É impossivel de suportar-se!

É preciso que nao haja  
Tanto relachamento,  
E que venha quatro praças  
P'ra este destacamento.

Concluo estes versinhos  
Com dor no meu coração,  
E que sejam caprichosos  
O Muzura e o Baião,

GIGI

NOTA—Tendo em nossa redacção dois sonetos com as epigraphes: «Minha Terra» e «A's filhas do meu Estado», dos srs. J. Alano e A. Burlamaqui, por isso publicamos hoje o do primeiro e no proximo numero publicaremos o do segundo.

### MINHA TERRA

Dedicado aos meus companheiros L.Vianna, João Carpes, P.Rosa e V. Barreto.

Como outras aguias altaneiras,  
Cantar minha terra eu quizeria...  
'Studar nos leques das palmeicas  
As endeixas da primavera!

Minha terra tem bananeiras,  
E cantal-as, ah! se eu pudera;-  
Saltar nas oressas fagueiras  
Cantos como outros o fizers!

Bem dita minha terra seja!  
Terra mimosá onde aura harpeja  
Em mellifera cavatina...

Meo berço de natividade  
Terra de Annita Garibalde  
Oh' minha Santa Catharina!

Lag., 7-Setembro-1906

J. Alano.